



COOPERAÇÃO ACADÊMICA

EM APOIO À ALIANÇA GLOBAL
CONTRA A FOME E A POBREZA

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

**RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES DO
GRUPO DE TRABALHO DE COOPERAÇÃO
ACADÊMICA EM APOIO À ALIANÇA GLOBAL
CONTRA A FOME E A POBREZA**

Brasília, dezembro de 2025

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Contexto e Articulação da Cooperação Acadêmica	10
3. Atividades Realizadas.....	18
a. Primeira Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.....	18
b. Congresso Mundial de Conservação da IUCN – Abu Dhabi, EAU	21
c. WAFI2025 - World AgriFood Innovation Conference – Pequim, China	23
d. Curso: “Public Policies and Legal Frameworks in Combating Hunger and Poverty: Experiences from Brazil and China” – Pequim, China.....	25
e. Primeira Reunião Extraordinária do Grupo de Trabalho de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.....	27
f. Primeira Reunião de Líderes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza – Doha, Catar.....	29
g. Participação na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) - Belém, Brasil	31
h. Visita Institucional à Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, Brasil	32
4. Ações Planejadas para 2026	34
a. “Boas Práticas em Políticas Públicas de Combate à Fome e Alívio da Pobreza entre Brasil e China”	34
b. “Políticas Alimentares Comparadas: Brasil–México–Espanha”	35
c. “Agricultura Familiar Sul-Americana no Combate à Fome e à Pobreza”	37
d. Seminário com a FGV: “Saída do Brasil do Mapa da Fome”	38
e. Projeto de Incentivo à Iniciação Científica voltada para a Aliança Global	39
5. Desafios Identificados, Propostas de Aprimoramento e Próximos Passos.....	41

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório apresenta uma sistematização abrangente das ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza (**GT de Cooperação Acadêmica**), desde sua concepção até as atividades atualmente em desenvolvimento, em atendimento ao disposto no art. 7º, § 2º da **Portaria MDS nº 1.106, de 6 de agosto de 2025**.

Criado no âmbito das diretrizes institucionais que orientam a participação do Brasil na Aliança Global, o GT funciona como uma instância de estímulo e de fomento à organização acadêmica para pesquisa, extensão, cooperação e assessoramento técnico-científico em questões relacionadas ao combate à fome e à pobreza.

Entre as competências do GT de Cooperação Acadêmica, destaca-se a promoção da interlocução institucional entre o MDS e instituições acadêmicas nacionais, regionais e internacionais de reconhecida excelência nas temáticas da Aliança Global. Ademais, o GT possui caráter consultivo, temporário, propositivo e operacional, **com atuação prevista até novembro de 2026**.

Nesse contexto, a composição do GT está definida na **Portaria SE/MDS nº 176, de 22 de setembro de 2025**, conforme apresentado a seguir:

- Secretaria-Executiva do MDS (SE/MDS);
- Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan/MDS);
- Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (Sagicad/MDS);
- Secretaria Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome (SECF/MDS);
- Assessoria Especial de Assuntos Internacionais (Aessin/MDS);

- Assessoria de Participação Social e Diversidade (APSD/MDS);
- Consultoria Jurídica (Conjur/MDS);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade Federal de Goiás (UFG);
- Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas (EPPG/FGV);
- Fundação Getúlio Vargas – Projetos (FGV – Projetos);
- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

Essa articulação também se estende a outros atores estratégicos, como o **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, além de instituições internacionais que integram a Aliança Global. Entre elas, destacam-se a Universidad de Buenos Aires (UBA); o Massachusetts Institute of Technology, por meio do Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL); a University of Oxford, por intermédio da Oxford Poverty and Human Development Initiative (OPHI); o Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR); e o United Nations Research Institute for Social Development (UNRISD). Essas parcerias ampliam o alcance técnico-científico da Cooperação Acadêmica e fortalecem o intercâmbio internacional de experiências voltadas ao combate à fome e à pobreza.

O presente Documento descreve as **atividades realizadas** até dezembro de 2025, a saber: Primeira Reunião Ordinária do GT de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global; Congresso Mundial de Conservação da IUCN – Abu Dhabi, EAU; World AgriFood Innovation Conference (WAFI) – Pequim, China; Curso: “Public Policies and Legal Frameworks in Combating Hunger and Poverty: Experiences from Brazil and China” – Pequim, China; Primeira Reunião Extraordinária do GT de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global; Participação na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) - Belém, Brasil; e Visita Institucional à Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, Brasil.

Apresenta também as **ações planejadas**: Projeto em Cooperação com a UFRGS: “Boas Práticas em Políticas Públicas de Combate à Fome e Alívio da Pobreza entre Brasil e China”; Projeto em Cooperação com a UnB: “Políticas Alimentares Comparadas: Brasil–México–Espanha”; Projeto em Cooperação com a UFG: “Agricultura Familiar Sul-Americana no Combate à Fome e à Pobreza”; Organização de Seminário com a FGV: “Saída do Brasil do Mapa da Fome”; e Projeto de Incentivo à Iniciação Científica voltada para a Aliança Global.

Como **propostas de aperfeiçoamento**, ressalta a necessidade de expansão contínua da Cooperação Acadêmica, com atenção especial a países e regiões em que poucas ou nenhuma instituição acadêmica está como Membro da Aliança Global, como na África, na Ásia, na Europa Oriental e nos países Árabes. Expõe também o desafio de aprofundar os debates relativos à redução da pobreza, em uma perspectiva multidimensional, ampliando o escopo das discussões para além do combate à fome.

Como **próximos passos**, o GT de Cooperação Acadêmica destaca a relevância de aprofundar sua incidência qualitativa na cesta de políticas públicas da Aliança Global, ampliando o envolvimento das universidades como referências técnicas e incorporando um número maior de exemplos de políticas desenvolvidas em outros países. Aponta também para o envolvimento da extensão universitária como ação estratégica.

Ademais, ressalta-se a importância de avançar na construção de uma **Representação de Instituições Acadêmicas da Aliança Global** verdadeiramente compartilhada, capaz de refletir a diversidade das instituições participante e buscar uma continuidade institucional em prol de um objetivo comum: a erradicação da fome e da pobreza mundialmente, por meio de políticas públicas cientificamente referenciadas.

2. CONTEXTO E ARTICULAÇÃO DA COOPERAÇÃO ACADÊMICA

A **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza** é uma abordagem inovadora proposta pelo Brasil à frente da Presidência Pro Tempore do G20, no final do ano de 2023. Tem como propósito central reunir, sistematizar e difundir as melhores práticas de políticas públicas voltadas à erradicação da fome e à superação da pobreza em escala global. Essa iniciativa visa promover a cooperação internacional entre governos, organizações, sociedade civil e instituições acadêmicas, buscando fortalecer capacidades institucionais e técnicas para enfrentar os múltiplos determinantes da fome e da pobreza, por meio de **soluções baseadas em evidências** e adaptadas às realidades locais.

Assim, destaca-se o seu objetivo de estabelecer uma união internacional para mobilizar recursos e compartilhar conhecimentos para a implementação de políticas públicas e de tecnologias sociais comprovadamente eficazes para a erradicação da fome e da pobreza em âmbito global. Com isso, busca acelerar o avanço dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 2 (Fome Zero)**.

No plano nacional, a ação é coordenada pelos Ministérios das Relações Exteriores, da Fazenda e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). No âmbito internacional, em outubro de 2025, durante a Segunda Reunião do Conselho de Campeões, foi oficialmente instalado o **Mecanismo de Suporte da Aliança Global**, estrutura responsável por impulsionar a coordenação e a implementação de suas ações. Além disso, a sua estrutura de governança é composta por seus Membros, pela Cúpula

Contra a Fome e a Pobreza e pelo Conselho de Campeões, no qual o Ministro Wellington Dias é o atual presidente mundial.

A Aliança Global se organiza em três pilares: o **Pilar Nacional**, que expressa o compromisso de cada país em adotar políticas de combate à fome e à pobreza a partir de planos nacionais inspirados na cesta de políticas da Aliança; o **Pilar Financeiro**, que envolve o apoio econômico dos países desenvolvidos e de organizações financeiras internacionais para ações destinadas à erradicação da fome e da pobreza; e o **Pilar do Conhecimento**, que integra instituições acadêmicas nacionais, regionais e internacionais dedicadas à assistência técnica e ao compartilhamento de conhecimento para a implementação de programas de combate à fome e à pobreza, igualmente orientados pela cesta de políticas da Aliança.

A **Cesta de Políticas** é um menu de programas e de políticas públicas, rigorosamente avaliados, que podem ser adaptados a contextos nacionais ou subnacionais específicos. Os instrumentos de políticas e programas são selecionados a partir dos seguintes **critérios**: escopo bem definido; implementados/implementáveis por governos; baseados em evidências; que alcancem principalmente pessoas em situação de fome e pobreza; e que contribuam principalmente para atingir os ODS 1 e 2.

Diante desta proposta inovadora, buscando contribuir com o Pilar do Conhecimento, a concepção da **Cooperação Acadêmica** em apoio à Aliança Global resulta de diálogos promovidos no âmbito do MDS, em articulação com universidades brasileiras que são referência na temática, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Em outubro de 2024, realizou-se a primeira reunião entre o MDS e as três universidades acima mencionadas, ocasião em que se discutiu a importância da constituição de uma rede acadêmica em torno da Aliança Global e da definição de uma agenda de cooperação. Na oportunidade, a **UFRGS** destacou as experiências chinesas como referência significativa; a **UFSC** enfatizou a necessidade de incorporar o debate ambiental; e a **UFG** chamou atenção para a definição de possíveis arranjos de governança dessa Cooperação Acadêmica.

Ainda neste mês, a Fundação Getúlio Vargas (**FGV**) tornou-se a primeira instituição acadêmica brasileira a ingressar formalmente na Aliança Global, passando a integrá-la como Membro fundador. A FGV possui um histórico consistente de trabalho conjunto com o MDS, contribuindo com estudos que orientam políticas públicas de combate à fome e à pobreza. Posteriormente, a instituição também passou a integrar a Cooperação Acadêmica.

Em seguida, como marco relevante, destaca-se a reunião realizada em dezembro de 2024 pela Secretaria-Executiva e pela Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do MDS com o **Professor José Graziano da Silva**, ex-Diretor Geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e ex-Ministro Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome. O encontro contribuiu de forma decisiva para o delineamento das diretrizes iniciais da iniciativa.

Nesse diálogo, ressaltou-se que a **extensão universitária** deve ocupar papel central na estratégia da Cooperação Acadêmica, tanto por sua capacidade de articular saberes teóricos e práticos quanto pelos trabalhos desenvolvidos concretamente nos territórios, promovendo soluções inovadoras, contextualizadas e socialmente referenciadas.

Ademais, foi observado que experiências similares à Aliança Global enfrentaram limitações significativas, sobretudo em função da ausência de capacidade técnica em diversos países. Nesse sentido, entendeu-se como fundamental a constituição de uma rede de apoio acadêmico e técnico capaz de fornecer orientação qualificada, garantindo que as políticas fomentadas pela Aliança possam ser **implementadas de maneira efetiva** e adequada ao contexto socioeconômico e institucional de cada país.

Nesse cenário, as universidades são reconhecidas pelo MDS como **atores estratégicos**, atuando como espaços de produção de conhecimento e de formulação de políticas públicas. Podem contribuir para a ampliação da governança, prevenindo descontinuidades institucionais entre governos, além de fornecer suporte técnico e capacitação profissional, vindo a colaborar com a cesta de políticas da Aliança Global e com a implementação dos programas pelos países.

Em janeiro de 2025, o MDS, por meio do Secretário-Executivo Osmar Júnior, apresentou à **Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)** a proposta de Cooperação Acadêmica. Durante reunião ordinária da Associação, foram detalhados o processo formal de adesão das universidades à Aliança Global e a relevância estratégica do engajamento da comunidade acadêmica para o desenvolvimento e a implementação de suas ações. Nesta data, a UFRGS, a UFG e a UFSC já haviam formalizado sua adesão à Aliança Global, enquanto a UnB estava prestes a oficializar sua entrada.

No mês seguinte, consolidou-se um embrião de coordenação da Cooperação Acadêmica, reunindo as quatro universidades já formalmente integrantes da Aliança Global, em conjunto com o MDS. Esse **núcleo inicial** passou a elaborar estratégias, mapear instituições acadêmicas, organizar agendas e estruturar formas de atuação conjunta. Em paralelo, algumas **parcerias bilaterais** entre o MDS e essas universidades já estavam em curso, o que permitiu que a Cooperação Acadêmica avançasse rapidamente, apoiando-se em iniciativas pré-existentes e ampliando sua capacidade de articulação.

Destacam-se algumas frentes iniciais de trabalho. Com a UFRGS, avançou-se na cooperação internacional com a China, especialmente por meio da **China Agricultural University (CAU)**. Com a UFG, pensou-se a articulação com universidades da América Latina. A UFSC contribuiu para a aproximação com a **IUCN (The International Union for Conservation of Nature)**, ampliando o diálogo sobre sustentabilidade. Já com a UnB, discutiu-se interlocuções com a **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**, juntamente com a Secretaria Extraordinária de Combate à Fome e à Pobreza (SECF/MDS).

Em março de 2025, o MDS recebeu representantes da **Universidade de Siena e da Universidade Pontifícia Bolivariana** – Seccional Bucaramanga, em visita intermediada pela UFSC, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre a Aliança Global e discutir possibilidades de futuras parcerias institucionais.

Nesse mesmo mês, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Esalq/USP**) também formalizou sua adesão à Aliança Global. Em sua declaração de compromisso, a instituição destacou a centralidade da extensão universitária como eixo estruturante de sua participação, enfatizando a experiência do

projeto Casa do Produtor Rural. Essa iniciativa é reconhecida por promover assistência técnica, apoio à inovação e fortalecimento de práticas sustentáveis entre produtores rurais.

Como resultado desse processo, buscando contribuir com o Pilar do Conhecimento e considerando a necessidade de estabelecer um espaço institucional de interlocução com a comunidade acadêmica, em agosto de 2025, o MDS instituiu o **Grupo de Trabalho de Cooperação Acadêmica para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza (GT de Cooperação Acadêmica)**, por meio da Portaria MDS nº 1.106, de 06 de agosto de 2025.

São **objetivos principais** do GT de Cooperação Acadêmica: impulsionar o engajamento acadêmico no combate à fome e à pobreza; fortalecer o Pilar do Conhecimento da Aliança Global; estimular a colaboração contínua entre pesquisadores e formuladores de políticas públicas; e subsidiar tecnicamente a formulação e a avaliação de programas no âmbito da cooperação científica e internacional do MDS.

Nesse primeiro momento, foram designados representantes da UFRGS, UFG, UFSC, UnB, FGV e Esalq/USP, por meio da Portaria SE/MDS nº 176, de 22 de setembro de 2025. Também foram indicados, pelo MDS, representantes da Secretaria-Executiva, da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan/MDS), da Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (Sagica/MDS), da SECF/MDS, da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais (Aessin/MDS), da Assessoria de Participação Social e Diversidade (APSD/MDS) e da Consultoria Jurídica (Conjur/MDS). Ademais, o GT conta com uma Coordenação e uma Secretaria Técnica Executiva.

Em outubro de 2025, realizou-se a **Primeira Reunião Ordinária do GT de Cooperação Acadêmica**, ocasião em que foram apresentados os trabalhos em desenvolvimento pelas Universidades participantes. Na reunião, houve ainda a exposição institucional do IPEA sobre a cesta de políticas públicas da Aliança Global, a apresentação do Plano de Comunicação e a definição de um calendário de atividades do GT.

Na sequência, foi realizada a **Reunião Extraordinária do GT de Cooperação Acadêmica**, de forma híbrida, conduzida pelo Sr. Ministro Wellington Dias, atual presidente mundial do Conselho de Campeões, com as Universidades integrantes da Aliança Global. A agenda teve como objetivo dialogar sobre as iniciativas de cooperação acadêmica em andamento e discutir a representação das instituições acadêmicas do Pilar do Conhecimento, a fim de ser anunciada durante a **Primeira Reunião de Líderes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, a ser realizada no dia 3 de novembro de 2025, no Qatar National Convention Centre (QNCC).

Para a proposta de estrutura da **Representação Compartilhada de Instituições Acadêmicas da Aliança Global**, os representantes do GT sugeriram a constituição de uma titularidade e duas suplências, a serem indicadas entre as Universidades integrantes do referido Pilar. A sugestão foi consensuada na reunião de 28 de outubro de 2025, ocasião em que também se destacou a importância da rotatividade entre as instituições representadas.

Desse modo, durante a **Segunda Cúpula Mundial de Desenvolvimento Social**, o Sr. Ministro Wellington Dias, enquanto Presidente da Aliança, anunciou a seguinte proposta de composição da Representação Compartilhada: **University of Oxford (titular), Universidade de Brasília (primeira suplente) e Universidad de Buenos Aires (segunda suplente)**, de modo a refletir o equilíbrio geográfico, a diversidade institucional e a complementaridade de competências, fortalecendo, assim, a capacidade de governança e a atuação estratégica do segmento universitário no âmbito da Aliança Global.

LINHA DO TEMPO

Out/2024

Primeira reunião com UFRGS, UFSC e UFG

Out/2024

FGV é a primeira instituição a aderir à Aliança

Dez/2024

Reunião da SE/AESSIN com o Prof. José Graziano



Dez/2024

UFRGS, UFG e UFSC aderem à Aliança

Jan/2025

Apresentação da Aliança pelo SE à Andifes



Mar/2025

UnB e Esalq formalizam a entrada na Aliança

Ago/2025

Instituição por portaria do GT de Cooperação Acadêmica

Set/2025

Portaria de designação dos representantes para o GT



Out/2025

Primeira Reunião Ordinária do GT de Cooperação Acadêmica

Out/2025

Reunião Extraordinária com os membros do Pilar do Conhecimento

3. ATIVIDADES REALIZADAS



a. Primeira Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza

A Primeira Reunião Ordinária ocorreu no dia 03 de outubro de 2025, às 10:00, na Sala das Bandeiras da sede do MDS. Foram convocados para a reunião todos os representantes, titulares e suplentes. Além destes, foram convidados representantes do IPEA e da **Rede de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN)**.

A pauta de discussão incluiu: Introdução dos Membros do GT de Cooperação Acadêmica; Apresentação Institucional sobre a atuação do IPEA; Cesta de Políticas Públicas da Aliança Global; Exposição das Políticas que já compõem

a Cesta da Aliança; Apresentação do Plano de Comunicação elaborado para o GT de Cooperação Acadêmica; Exposição dos trabalhos realizados pelas Universidades; e Definição do Calendário de Atividades.

Na reunião, a Secretária Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome, Valéria Burity, também integrante do GT, destacou dois fatores centrais para a saída do Brasil do Mapa da Fome: a inserção do tema na agenda política internacional e a adoção de um conjunto articulado de políticas. Reforçou a importância de a Cooperação Acadêmica oferecer apoio técnico aos países, especialmente aos da **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**, para superar limitações de capacidade técnica e implementar políticas eficazes e contextualizadas.

Foram apresentados pela Coordenação os **três objetivos principais** do GT de Cooperação Acadêmica, a saber: 1) impulsionar o engajamento acadêmico no combate à fome e à pobreza; 2) fortalecer o Pilar do Conhecimento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza; e 3) estimular a colaboração contínua entre pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

O IPEA apresentou a **Cesta de Políticas** como uma base de referência composta por iniciativas validadas quanto à sua efetividade e capacidade de implementação, todas apoiadas em evidências científicas. Destacou a necessidade de ampliar a Cesta com políticas do Oriente Médio, Norte da África, América do Norte e de países de baixa renda, hoje pouco representados. Informou, ainda, que a curadoria do instrumento será transferida para o Mecanismo de Suporte da Aliança Global e convidou os participantes a contribuírem com novas submissões.

As universidades apresentaram iniciativas e oportunidades de cooperação. A UFRGS destacou que sediará o **Congresso Mundial de Sociologia Rural em 2026**, com possibilidade de espaço dedicado à Aliança Global, além da reativação da REAF/Mercosul. A Esalq/USP apresentou ações de extensão, como a Casa do Produtor Rural e o programa “Solidariza” e a proposta de criação de um comitê gestor local. A UFG anunciou o **Seminário Internacional “Universidades e Agricultura Familiar”**, estruturado em quatro eixos e com levantamento de políticas públicas na América Latina.

A FGV mencionou o planejamento de um seminário dedicado a discutir a saída do Brasil do Mapa da Fome. Já a UFSC destacou a força de suas ações de extensão em áreas rurais e a participação no World Conservation Congress.

As iniciativas apresentadas pela UnB foram reconhecidas como **boas práticas** capazes de inspirar as demais instituições. Entre elas, destacam-se a instituição do Comitê Gestor Interdisciplinar, a criação de perfis nas redes sociais voltados para a Aliança Global, o PIBIC “Josué de Castro”, a proposta da Cátedra Carolina Maria de Jesus e o mapeamento interno das produções acadêmicas relacionadas ao combate à fome e à pobreza.

Por fim, foi aprovado um Calendário de Atividades proposto pela Coordenação do GT e definidos os seguintes **encaminhamentos**: o envio de orientações sobre a Cesta de Políticas públicas, sob responsabilidade do IPEA; a realização de reunião com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC); e a inserção do Congresso Mundial de Sociologia Rural (UFRGS, julho de 2026) no calendário de atividades do GT. Ficou estabelecida, também, a elaboração e o envio do Relatório Parcial pela Secretaria Técnica Executiva do GT até 30 de novembro de 2025.

Ademais, ficou acordado que as universidades realizariam consultas internas sobre a criação de **Comitês Gestores da Aliança Global** e sobre a formulação de PIBICs específicos voltados aos temas da iniciativa, bem como elaborariam mapeamentos internos de projetos de pesquisa e de extensão relacionados às políticas da Cesta da Aliança. Também ficou definido que as instituições analisariam as políticas já incluídas na Cesta, a fim de identificar aquelas para as quais poderão atuar como referências técnicas.



b. Congresso Mundial de Conservação da IUCN – Abu Dhabi, EAU

A organização do painel “Aliança Global contra a Fome e a Pobreza” no Congresso Mundial de Conservação da IUCN (International Union for Conservation of Nature World Conservation Congress) teve início em maio de 2025, a partir do processo de aproximação institucional entre o MDS e a própria IUCN, com vistas à adesão formal da organização à iniciativa global. Nesse contexto, estruturou-se o processo de organização do painel que seria também um momento de cerimônia de celebração da adesão à Aliança Global.

O evento é reconhecido historicamente como o maior e mais diversificado encontro de especialistas e líderes em conservação da natureza e desenvolvimento sustentável do mundo, constitui o principal espaço global dedicado à discussão e à promoção de ações voltadas à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável.

Pela primeira vez, o evento sediou uma Cúpula Mundial dos Povos Indígenas e da Natureza, simbolizando um marco importante na inclusão de vozes historicamente marginalizadas nos debates ambientais globais. O painel de abertura promoveu um amplo diálogo entre diferentes setores da sociedade sobre o papel da cooperação internacional na proteção simultânea da natureza e das populações humanas, reforçando a necessidade de **integração entre políticas ambientais e sociais** em escala planetária.

No dia 10 de outubro, os representantes do GT de Cooperação Acadêmica participaram da sessão intitulada “Iniciativa da Lei da Floresta Modelo: Modernizar a legislação para enfrentar a crise florestal global”, que se concentrou na análise das legislações internacionais voltadas à conservação ambiental. Foram debatidos marcos regulatórios, tratados internacionais e desafios na implementação e na harmonização de normas entre os países.

A delegação do MDS reuniu-se com Yman Cherkaoui, Diretor da IUCN World Commission on Environmental Law, para discutir os impactos das mudanças ambientais sobre populações mais pobres, a integração entre políticas de combate à fome, pobreza e preservação ambiental, e a promoção da segurança alimentar de forma articulada às dimensões social e ecológica. O encontro também abordou mecanismos de **proteção social adaptativa** para formular políticas públicas capazes de responder, de maneira coordenada, às mudanças climáticas e às vulnerabilidades sociais.

No dia 11 de outubro, as atividades concentraram-se no Pavilhão Brasil, com a realização do painel “Aliança Global contra a Fome e a Pobreza”, que celebrou a **adesão da IUCN à Aliança Global**. O painel foi também uma relevante oportunidade para divulgar internacionalmente a iniciativa em um espaço qualificado. A presença de representantes do GT de Cooperação Acadêmica representou o compromisso do Brasil em articular políticas públicas que conciliem a proteção ambiental com a justiça social.



c. WAFI2025 - World AgriFood Innovation Conference – Pequim, China

A World Agrifood Innovation Conference (WAFI) trata-se de um dos principais espaços internacionais dedicados à inovação e à cooperação no campo da segurança alimentar, agricultura sustentável e sistemas agroalimentares. Em sua edição de 2025, o evento reuniu mais de 5.000 delegados de 76 países e regiões com um potencial de alcance estimado de 1,6 bilhão de pessoas¹.

Diante da relevância do espaço, o MDS estabeleceu diálogo com a organização do evento por meio da UFRGS, articulando a realização conjunta de um painel na WAFI que abordasse temas vinculados aos objetivos da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. A atividade contou, ainda com a cooperação do Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR) e da China Agricultural University (CAU).

A WAFI 2025, foi realizada entre os dias 12 e 15 de outubro de 2025, em Pequim, reunindo governos, academia, agências internacionais e representantes do setor produtivo. O título definido para o painel foi: **“Fórum sobre Erradicação da Pobreza, da Fome e da Má Nutrição”** (Poverty, Hunger, and Malnutrition Eradication Forum) e sua realização aconteceu em 14 de outubro de 2025.

1

Fonte: <https://en.wafiforum.com/>.

A atividade contou com quatro palestras principais: “Políticas de Segurança Alimentar no Brasil”; “Erradicação da Fome e da Má Nutrição na China: Políticas e Ações”; “Aliança Global contra Fome e Pobreza”; e “Pequena Soja, Grande Nutrição: Programa de Melhoria da Nutrição Infantil na Tanzânia Baseado em Experiências Tradicionais Chinesas”. Além disso, houve debates em duas mesas redondas. A primeira abordou o tema “Experiências de Países em Desenvolvimento na Eliminação da Fome, da Pobreza e da Má Nutrição”. Já a segunda se dedicou a “Planos de Ação Futuros para Combater a Fome, a Pobreza e a Má Nutrição em Escala Internacional”.

Durante o Fórum, a delegação do MDS apresentou resultados concretos e propostas de cooperação que vêm sendo implementadas no Brasil. Foram apresentadas políticas públicas brasileiras que têm garantido avanços significativos na promoção do direito humano à alimentação adequada, destacando programas como o Bolsa Família, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Foi também destacado o **papel central do Pilar do Conhecimento** na estrutura da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e a importância de transformar pesquisa em prática, conectando dados e evidências aos processos de formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas.

Esta atividade reafirmou o compromisso do Brasil com a cooperação internacional e com a promoção de políticas públicas baseadas em evidências. A articulação entre governo, academia e organismos internacionais sinalizou para a relevância de parcerias estratégicas capazes de impulsionar soluções voltadas para a justiça social.



d. Curso: “Public Policies and Legal Frameworks in Combating Hunger and Poverty: Experiences from Brazil and China” – Pequim, China

A partir do canal de diálogo e da parceria estabelecida entre o MDS, a UFRGS e a CAU, propôs-se a realização de um curso, em formato de ciclo de palestras. Nesse sentido, as reuniões realizadas com objetivo de estabelecer definições sobre o painel a se realizar na WAFI, também incluíam elaboração desta segunda atividade.

O curso recebeu o título “Public Policies and Legal Frameworks in Promoting Food Security, Poverty Reduction and Common Prosperity: Experiences from Brazil and China” — ou em português **“Políticas Públicas e Marcos Legais na promoção de Segurança Alimentar, Redução da Pobreza e Prosperidade Comum”** — e foi realizado diariamente das 9h00 às 12h00, entre os dias 17 e 20 de outubro de 2025, no auditório do edifício CIAD, no West Campus da CAU. A execução da atividade contou com o envolvimento da Academy of Global Food Economics and Policy (AGFEP), do College of Humanities and Development Studies (COHD) e do College of International Development and Global Agriculture (CIDGA).

A abertura, no dia 17 de outubro, contou com as boas-vindas institucionais por Gong Li, vice-decano do College of Humanities and Development Studies, e Zhao Qiran, vice-decano do College of Economics and Management da CAU. Ambos ressaltaram a pertinência do tema diante dos desafios persistentes da fome e da pobreza no cenário internacional, bem como a importância do diálogo entre Brasil e China.

Em seguida, teve início o **“Módulo 1 - Marcos Legais e Políticas Públicas de Combate à Fome e à Pobreza”**. Foi apresentada a arquitetura normativa que sustenta programas como o Bolsa Família, o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde. Abordou como o marco constitucional brasileiro de 1988 define princípios estruturantes, estabelece competências federativas e institui salvaguardas para garantir operacionalidade, continuidade e controle social.

O dia 18 foi dedicado ao **“Módulo 2 - Experiências Chinesas”**. A primeira exposição foi “Principais Políticas Chinesas para a Revitalização Rural”, abordando como a revitalização rural foi tratada como eixo estratégico de desenvolvimento nacional na China, combinando investimentos públicos, inovação institucional e políticas ajustadas à heterogeneidade regional. A segunda palestra do trouxe “Programas de Assistência Alimentar na China: Evolução, Desafios e Possibilidades de Aprimoramento”. Os principais pontos abordados incluíram pacotes nutricionais para crianças, programas de leite escolar e ações emergenciais com vouchers digitais.

No dia 19, aconteceu o **“Módulo 3 - Experiências brasileiras”**. A primeira intervenção foi realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, intitulada “Principais Políticas Brasileiras para a promoção da Segurança Alimentar” e buscou evidenciar instrumentos como o Cadastro Único, o Bolsa Família, o BPC, as Cozinhas Solidárias, o PAA, entre outras ações. Em seguida, ocorreu a palestra “Principais Políticas Brasileiras de Combate à Pobreza”, destacando que o Brasil consolidou um modelo institucional robusto, capaz de garantir renda, serviços públicos essenciais e mecanismos de combate à fome em escala nacional, ainda que desafios como desigualdades regionais e mudanças climáticas imponham novas demandas à política social.

O dia 20 encerrou o curso com o **“Módulo 4 - Perspectivas de Cooperação Internacional”**. A primeira apresentação tratou do School Soy Sip Program em países africanos, destacando iniciativas de cooperação Sul-Sul. A segunda intervenção discutiu a questão “At what cost?”, que analisou as tensões entre industrialização, pequenos agricultores e segurança alimentar nas Filipinas. A sessão de encerramento foi conduzida pelo vice-decano do College of Humanities and Development Studies da CAU, que destacou a importância da

cooperação entre Brasil, China e demais países do Sul Global para enfrentar os desafios da pobreza e da insegurança alimentar.



e. Primeira Reunião Extraordinária do Grupo de Trabalho de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza

A Reunião Extraordinária do GT de Cooperação Acadêmica ocorreu no dia 28 de outubro de 2025, às 15:00. Além dos membros nomeados pela SE/MDS, foram convidados para esta atividade o IPEA e todas as **instituições acadêmicas do Pilar do Conhecimento**. São elas: Universidad de Buenos Aires; Massachusetts Institute of Technology – Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL); University of Oxford – Oxford Poverty and Human Development Initiative (OPHI); United Nations Research Institute for Social Development (UNRISD); Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR); Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI); e Columbia University. Com exceção dessa última, todas as Universidades e Centros de Pesquisa compareceram à reunião.

A reunião foi coordenada pelo Ministro Wellington Dias, atual presidente do Conselho de Campões, que apresentou os propósitos do encontro: discutir a representação das instituições acadêmicas do Pilar do Conhecimento nas instâncias de governança da Aliança Global. Enfatizou a centralidade da agenda de combate à fome e à pobreza para o governo brasileiro, destacando a retomada

dos ODS 1 e 2 como prioridade internacional desde a Presidência do Brasil no G20. Ressaltou ainda a rápida expansão da Aliança Global, que reúne hoje mais de 200 membros entre países, organismos internacionais e instituições parceiras, voltada à construção de uma cesta de políticas comprovadamente eficazes para alcançar resultados concretos até 2030.

O Ministro destacou o papel estratégico das universidades na disseminação de conhecimento e no apoio técnico à implementação de planos nacionais, mencionando a importância de ampliar a participação acadêmica para regiões como África, Ásia e países Árabes. Informou que a proposta de representação das instituições do Pilar do Conhecimento será apresentada na Cúpula da Aliança Global em Doha.

A Coordenação do GT explicou a proposta de criação de uma **Representação Compartilhada de Instituições Acadêmicas do Pilar do Conhecimento**, a ser apresentada como diretriz estratégica na Primeira Reunião de Líderes da Aliança, em Doha. Esclareceu que a escolha da instituição representante não é um juízo de valor sobre sua produção científica, mas sim a atribuição de uma tarefa de articulação e de coordenação da rede internacional. Mencionou que universidades de diversas regiões manifestaram interesse — UnB, UFSC, UBA, Esalq/USP, UFRGS e Universidade de Oxford — e que esta reunião se dedicaria à escuta das candidaturas e às deliberações iniciais.

Ademais, foi apresentada na reunião a proposta de estruturação da representação acadêmica — composta por uma titularidade e duas suplências, com atenção à diversidade geográfica — a qual recebeu consenso das Universidades presentes. Em seguida, foi concedido espaço de fala para as representantes das universidades candidatas, o que proporcionou um espaço de apresentação das credenciais institucionais, trajetórias de pesquisa e propostas de atuação no âmbito da Aliança Global.

O Ministro manifestou apoio à proposta de representação rotativa sugerida pela UnB, destacando sua sintonia com os princípios da Aliança Global e com a ideia de que o processo de construção é contínuo. Reforçou que representação compartilhada deve ser um espaço de articulação e fortalecimento conjunto, orientado pela diversidade geográfica, pela excelência científica e pelo compromisso compartilhado com o combate à fome e à pobreza.

Além disso, ressaltou que a articulação entre agendas social, ambiental e econômica constitui eixo central das discussões que serão aprofundadas na COP 30, em Belém, onde o país buscará demonstrar a convergência de políticas públicas orientadas à sustentabilidade e à redução das desigualdades. Explicou ainda que, na reunião de Doha, a Aliança Global apresentará o balanço do seu primeiro ano de funcionamento e avançará na definição dos compromissos e do plano de trabalho para 2026, destacando a correlação entre pobreza, insegurança alimentar e os impactos das mudanças climáticas.

Ao fim, a Coordenação do GT informou que, nos dias seguintes, seria divulgado o a proposta de indicação das três universidades que integrarão a Representação Compartilhada de Instituições Acadêmicas da Aliança Global neste primeiro período.



f. Primeira Reunião de Líderes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza – Doha, Catar

A Primeira Reunião de Líderes da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza realizou-se em 3 de novembro de 2025, em Doha, Catar, às vésperas da Segunda Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social (WSSD). O encontro reuniu aproximadamente 350 representantes de alto nível, provenientes de 104 delegações, incluindo Chefes de Estado e de Governo, ministros e dirigentes de organizações internacionais e de instituições financeiras multilaterais.

A delegação brasileira foi chefiada pelo Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias. O evento marcou a transição da Aliança, lançada em novembro de 2024 sob a presidência brasileira do G20, da fase de concepção para a etapa de implementação, consolidando resultados iniciais e definindo marcos operacionais.

O evento simbolizou um avanço na estruturação da **Representação Compartilhada de Instituições Acadêmicas da Aliança Global**, idealizada a partir de um processo articulado pelo MDS por meio do GT de Cooperação Acadêmica. A proposta da Representação foi discutida e consensuada na Reunião Extraordinária do GT, realizada em 28 de outubro de 2025, ocasião em que as instituições apresentaram formalmente suas candidaturas e expuseram suas capacidades de articulação, redes internacionais e compromissos com a agenda da Aliança Global.

A proposta de composição da Representação foi feita com base nas candidaturas apresentadas, nas manifestações de interesse enviadas ao MDS e nas diretrizes da **Nota Técnica nº 1/2025** (SEI/MDS 17718106). Em Doha, durante a sessão oficial da Primeira Reunião de Líderes, foi anunciado o resultado. As instituições indicadas foram: University of Oxford, como titular; Universidade de Brasília (UnB), como primeira suplente; e Universidad de Buenos Aires (UBA), como segunda suplente.

A University of Oxford foi proposta em razão de sua ampla experiência em redes internacionais de pesquisa e cooperação com organismos multilaterais, bem como pelo protagonismo de sua Iniciativa sobre Pobreza e Desenvolvimento Humano (OPHI), reconhecida mundialmente pela contribuição metodológica e política no campo da **pobreza multidimensional**. A UnB foi destacada pelo engajamento institucional demonstrado no apoio à Aliança Global, especialmente pela criação de um Comitê Gestor Interdisciplinar e pela mobilização ativa. Já a UBA foi reconhecida por sua capacidade de articulação na América Latina e por sua trajetória consolidada na **cooperação Sul-Sul**, oferecendo complementaridade estratégica às demais instituições.

O Ministro Wellington Dias ressaltou, em sua intervenção oficial, que a Representação Compartilhada fortalecerá a presença acadêmica dentro

da Aliança Global, assegurando que a ciência desempenhasse papel central no desenvolvimento de políticas públicas efetivas. Destacou também que a mobilização internacional das universidades reflete o compromisso coletivo em promover soluções sustentáveis para a erradicação da fome e da pobreza e em ampliar a participação de novos centros de pesquisa, especialmente em regiões ainda pouco representadas, como África, Ásia e países árabes. A proposição da Representação Compartilhada durante a reunião em Doha representou um **marco institucional** para o Pilar do Conhecimento.



g. Participação na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) - Belém, Brasil

O GT de Cooperação Acadêmica esteve representado durante as atividades da **COP30**, em novembro, na cidade de Belém. Entre as atividades acompanhadas esteve o lançamento do livro **“Além da COP30”**, realizado em 11 de novembro, que reúne reflexões de mais de quarenta autores e autoras sobre desafios sociais e ambientais em cenário de mudanças climáticas aceleradas. A publicação destaca abordagens interdisciplinares e evidencia o papel da ciência na construção de respostas estruturadas e inclusivas às crises socioambientais.

O GT também acompanhou o debate “Caminhos para Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis”, promovido pela SESAN/MDS, em 14 de novembro. O encontro discutiu a relação entre sistemas alimentares, clima e políticas públicas, com destaque para o **Marco de Referência sobre Sistemas Alimentares e Clima para Políticas Públicas**, instrumento central para orientar ações governamentais e fortalecer iniciativas de transição ecológica justa.

Outra atividade acompanhada foi o lançamento do livro “O Futuro na Mesa: a Política de Segurança Alimentar e Nutricional frente à Emergência Climática”, organizado pelo MDS em parceria com a FAO. A obra reúne análises sobre os desafios da crise climática para o direito humano à alimentação adequada.

Além disso, um dos momentos centrais da COP30 foi a adoção da **Declaração de Belém sobre Fome, Pobreza e Ação Climática Centrada nas Pessoas**, assinada por líderes de 43 países e pela União Europeia. O documento estabelece, pela primeira vez em um fórum climático da ONU, um vínculo explícito entre ação climática, combate à fome e redução da pobreza, reconhecendo que políticas de transição ecológica só são efetivas quando promovem inclusão social, segurança alimentar e resiliência das populações mais vulneráveis.

A Declaração ressalta compromissos com a cooperação internacional, inovação em políticas públicas, financiamento climático equitativo e fortalecimento de sistemas alimentares sustentáveis. Seu conteúdo reforça o papel da produção de conhecimento para fundamentar políticas públicas baseadas em evidências e orientadas à justiça climática.



h. Visita Institucional à Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, Brasil

No dia 3 de dezembro de 2025, a convite da Reitoria da UFSC, o Ministro Wellington Dias, também na condição de presidente da Aliança Global, realizou uma visita técnica em Florianópolis. A agenda incluiu o **Sítio Florbela**, na Estrada Francisco Thomas dos Santos, no Sertão do Peri, e a **Fazenda da Ressacada**, localizada na Rua José Olímpio da Silva, 1069, no bairro Tapera.

O objetivo da visita foi apresentar na prática as parcerias desenvolvidas pelo GT de Cooperação Acadêmica com as universidades.

No Sítio Florbela, foram demonstradas iniciativas de **produção agroecológica** em agrofloresta, beneficiamento familiar de baixo custo para uso sustentável da biodiversidade nativa alimentícia e medicinal, circuitos curtos de comercialização, educação ambiental para escolas e capacitação técnica avançada em manejo agroflorestal.

Já na Fazenda da Ressacada, foram apresentados **projetos de pesquisa e de extensão** voltados para a restauração da biodiversidade, piscicultura social, mitigação das mudanças climáticas e soberania alimentar, desenvolvidos simultaneamente e de forma integrada por meio de sistemas agroflorestais em áreas degradadas.

Nesse local, também houve uma exposição sobre os projetos de extensão do **Campus de Curitiba**, em parceria com o assentamento Índio Galdino, bem como a apresentação do projeto de produção de algas para alimentação e enfrentamento da crise climática nas regiões costeiras, contando com a participação da **Associação de Maricultores do Sul da Ilha (AMASI)**.

Como encaminhamentos da visita, definiu-se a realização de uma reunião entre o MDS e a UFSC para discutir políticas públicas adaptáveis à realidade apresentada e promover a troca de experiências. Também foi indicada a criação de um **comitê multidisciplinar da UFSC**, destinado ao desenvolvimento das atividades vinculadas à Aliança Global.

4. AÇÕES PLANEJADAS PARA 2026

Esta sessão apresenta os projetos que se encontram **em fase de planejamento** para execução em 2026, dando continuidade às ações do GT de Cooperação Acadêmica e consolidando os avanços alcançados nas etapas anteriores. Os projetos aqui descritos visam ampliar a produção de conhecimento e aprimorar o apoio técnico à Aliança Global.

a. Boas Práticas em Políticas Públicas de Combate à Fome e Alívio da Pobreza entre Brasil e China

O projeto “Boas Práticas em Políticas Públicas de Combate à Fome e Alívio da Pobreza entre Brasil e China” foi concebido com o propósito de promover a construção de conhecimento sobre o combate à fome e à pobreza, bem como apoiar o aprimoramento de políticas públicas voltadas ao tema, por meio de ações de colaboração entre pesquisadores nacionais e internacionais, mediante a articulação institucional entre o MDS e a UFRGS.

Nesse contexto, a parceria Brasil–China apresenta **caráter estratégico**, considerando a trajetória brasileira de redução da fome e a experiência chinesa de superação da extrema pobreza, cujas complementaridades permitem avançar na formulação e na avaliação de respostas eficazes a desafios que se manifestam de maneira global.

O escopo da iniciativa consiste em apoiar a identificação, a sistematização e a análise técnica de boas práticas em políticas públicas de combate à fome e à pobreza tanto no Brasil como na China, bem como impulsionar a cooperação acadêmica e institucional bilateral por meio de atividades de pesquisa, formação, divulgação científica, mobilidade acadêmica e produção de instrumentos de apoio à tomada de decisão governamental. A execução das atividades está prevista para ocorrer entre novembro de 2025 e outubro de 2026.

A proposta considera ainda as diretrizes do **Memorando de Entendimento** firmado entre Brasil e China em 2023, que instituiu um mecanismo de troca de experiências entre o MDS e o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China. Estão vinculados a este projeto a organização do “Fórum sobre Erradicação da Pobreza, da Fome e da Má Nutrição” durante a 2025WAFI e a oferta do curso “Políticas Públicas e Marcos Legais na promoção de Segurança Alimentar, Redução da Pobreza e Prosperidade Comum”, já mencionados na seção de Atividades Realizadas deste relatório.

Este projeto abarca, ainda, ações como: a publicação de artigos acadêmicos em português, inglês e mandarim, destinados a ampliar a circulação de evidências científicas; a criação de cátedras ou disciplinas específicas para **análise comparativa de políticas** de combate à fome e pobreza; e a tradução e publicação de obras, artigos e documentos entre português e mandarim, ampliando o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores dos dois países; a elaboração de relatórios técnicos contendo análise detalhada de políticas identificadas; a realização de workshops de discussão e validação das análises; a produção de policy briefs com recomendações para formulação e aprimoramento de políticas públicas; e a criação de uma plataforma virtual conjunta Brasil–China destinada a reunir dados, publicações e materiais produzidos.

Assim, configura-se como instrumento para ampliar a produção de conhecimento aplicado, reforçar capacidades institucionais, promover a internacionalização acadêmica e contribuir diretamente para o avanço da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, oferecendo evidências para o desenho, a implementação e a avaliação de políticas públicas, tanto no Brasil quanto na China, com potencial de impacto para outros países interessados em replicar as boas práticas sistematizadas.

b. Políticas Alimentares Comparadas: Brasil–México–Espanha

Como iniciativa conjunta entre o MDS e a UnB, o projeto “Políticas Alimentares Comparadas: Brasil–México–Espanha” objetiva sistematizar e divulgar evidências científicas e técnicas que contribuam para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à regulação do mercado de alimentos e ao desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis.

O projeto parte do diagnóstico evidenciado pelo **Relatório SOFI 2025**, segundo o qual a inflação de alimentos constitui uma das principais causas estruturais da fome no mundo, comprometendo o direito humano à alimentação adequada. Reconhece-se que o enfrentamento desse problema exige o desenvolvimento de políticas públicas integradas, capazes de articular ações regulatórias, promoção de sistemas alimentares sustentáveis e medidas que assegurem o acesso equitativo à terra e aos territórios.

Diante disso, a iniciativa contempla a comparação entre experiências do Brasil, México e Espanha. A escolha desses países fundamenta-se na relevância de suas iniciativas: no Brasil, destacam-se instrumentos como a Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos (Conab/Dieese) e o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato” (Planaab); no México, políticas como o Pacote Contra la Inflación y la Carestía (PACIC) e o Programa Alimentación para el Bienestar; e, na Espanha, o Observatorio de Márgenes Empresariales (OME) e a Estrategia NAOS para alimentação saudável e prevenção da obesidade.

A execução do projeto está prevista para o período de dezembro de 2025 a novembro de 2026 e pretende a realização de dois seminários internacionais: um sobre sistemas alimentares e acesso à terra e territórios, em Sevilla, na Espanha; e outro sobre regulação do mercado de alimentos, em Brasília. Além disso, são planejados dois fóruns híbridos de intercâmbio para troca de experiências e aprofundamento técnico, um no México e outro no Brasil. Aliadas aos debates dos eventos, serão realizadas análises comparativas das seis políticas públicas previamente destacadas.

Ainda, estão no escopo da iniciativa ações de divulgação de políticas públicas baseadas em evidências. Neste âmbito, destacam-se duas entregas estratégicas para os objetivos do GT de Cooperação Acadêmica: a criação de uma **Cátedra Brasil-México-Espanha**, a ser intitulada **“Carolina Maria de Jesus”**, voltada ao estudo de políticas de combate à fome e à pobreza; e articulações institucionais destinadas a **incluir as políticas analisadas na Cesta de Políticas** da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

Este Projeto apresenta-se, portanto, como uma iniciativa de produção de conhecimento e de evidências, por meio da cooperação acadêmica interna-

cional, acerca de políticas públicas voltadas ao combate à fome e à pobreza, considerando os principais fatores reconhecidos internacionalmente como causas da fome.

c. Agricultura Familiar Sul-Americana no Combate à Fome e à Pobreza

O projeto “Agricultura Familiar Sul-Americana no Combate à Fome e à Pobreza” estabelece uma parceria entre o MDS e a UFG para promover o mapeamento de evidências em políticas públicas de agricultura familiar para o combate à fome e à pobreza na América do Sul. A iniciativa tem como finalidade fortalecer o intercâmbio técnico e científico entre universidades, pesquisadores, gestores públicos, movimentos sociais e organismos internacionais, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas de combate à fome e à pobreza que incorporem a agricultura familiar como eixo estratégico.

Para isso, representantes da **Reunião Especializada de Agricultura Familiar do Mercosul (REAF)** e do seu grupo de pesquisa vinculado, o **Grupo de Pesquisadores em Políticas Públicas para a Agricultura Familiar (GIPPAF)** também contribuem com o planejamento e a execução de determinadas atividades.

O objetivo geral do projeto consiste em promover o mapeamento de acadêmicos que desenvolvem estudos e ações voltadas à agricultura familiar e ao enfrentamento da fome e da pobreza na América do Sul, fomentando o intercâmbio de experiências e o diálogo técnico com vistas à sistematização das políticas públicas e à posterior inserção na Cesta de Políticas da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. O período de execução previsto é de dezembro de 2025 a novembro de 2026.

A iniciativa contará com a elaboração de uma base de dados contendo pesquisadores e grupos de pesquisa, construída por meio de um levantamento das ações de pesquisa e de extensão na região, com destaque para o Mercosul. As informações coletadas são sintetizadas em um documento único que servirá de referência para as etapas subsequentes do projeto.

Outra frente do projeto, em fase de planejamento, é a realização de um seminário reunindo pesquisadores, gestores públicos, movimentos sociais e organizações internacionais. A proposta buscará promover a troca de experiências e o mapeamento de políticas públicas sul-americanas de agricultura familiar com impacto no combate à fome e à pobreza. Deste seminário resultará um relatório descritivo contendo registros dos debates realizados e um documento técnico-científico com a sistematização das políticas públicas, aprofundando suas análises e apresentando e propostas de reflexão.

Além disso, estão previstas ações de **divulgação e inserção de exemplos** na Cesta de Políticas da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza. Para isso, considera-se a realização de reuniões com instituições acadêmicas e representantes governamentais bem como a adequação dos documentos ao formato exigido para a inclusão na plataforma. Essa etapa busca garantir que as experiências exitosas identificadas se tornem insumos efetivos para a cooperação internacional em políticas públicas de combate à fome e à pobreza.

Esta Parceria promoverá o intercâmbio técnico e científico, fortalecerá redes de pesquisa, sistematizará evidências e articulará políticas públicas com base em evidências, contribuindo diretamente para os objetivos da Aliança Global e reforçando o papel do Brasil e dos países do Mercosul como protagonistas na construção de soluções sustentáveis para a segurança alimentar e nutricional.

d. Seminário “Saída do Brasil do Mapa da Fome”

O Brasil voltou a sair do Mapa da Fome em tempo recorde, apoiado em uma base de conhecimento acumulado ao longo de décadas e apesar do recente período de rompimento institucional. Esse resultado decorreu de uma mobilização federativa ampla, articulando Governo Federal, estados, municípios e sociedade civil em torno de políticas sociais e econômicas integradas. Trata-se de um processo que reafirma a capacidade de resposta coordenada aos desafios impostos pela fome e a pobreza.

Nesse contexto, o MDS, em parceria com a FGV, propõe a realização de um seminário dedicado a compreender, a partir de análises consistentes, os

fatores que permitiram ao Brasil reconquistar avanços históricos na luta contra a fome. A iniciativa busca sistematizar e tornar públicas evidências sobre como diferentes políticas públicas contribuíram para reconstruir a segurança alimentar no país.

Reunindo acadêmicos, especialistas e gestores públicos, o seminário pretende articular a apresentação de dados, análises e estudos sobre os efeitos das políticas públicas implementadas com uma reflexão a respeito de estratégias para a consolidação das conquistas alcançadas e perspectivas futuras de avanço. Espera-se que o encontro ofereça um **panorama das políticas** que viabilizaram esse processo e contribua para a ampliação das ações de combate à fome no Brasil no próximo período.

e. Projeto de Incentivo à Iniciação Científica voltada para a Aliança Global

O Brasil e a América Latina possuem um histórico reconhecido de políticas públicas eficazes nas áreas de segurança alimentar, proteção social e inclusão produtiva. No entanto, ainda há lacunas na sistematização, documentação e análise dessas experiências, especialmente em realidades locais, rurais e periféricas.

Além disso, existe um potencial significativo, ainda pouco explorado, para o envolvimento de estudantes universitários em processos de pesquisa aplicada que contribuam diretamente para os objetivos da Aliança Global. O investimento neste potencial propiciaria a reinserção do combate à fome e à pobreza como **temas centrais** nas pautas de pesquisa em âmbito acadêmico.

Nesse sentido, a partir da interação com os pesquisadores do GT de Cooperação Acadêmica, surgiu a proposta de estruturação de um projeto vinculado ao **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)** voltado especificamente a temas relativos à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, com foco na produção de conhecimento aplicado às políticas públicas sociais. Este projeto está em fase de elaboração e diálogos junto às Universidades que integram o GT.

O PIBIC visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a **estudantes de graduação**. Ademais, o PIBIC procura despertar vocações, formar novos talentos, integrar a graduação à pós-graduação e qualificar estudantes para a pesquisa e para diversas áreas profissionais.

A UnB aprovou recentemente uma proposta similar ao que se pretende enquanto GT Cooperação Acadêmica. Trata-se do **PIBIC Josué de Castro**, composto a partir da reserva de cotas de bolsas advindas de recursos internos da Universidade, voltadas especificamente para projetos vinculados aos temas da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

A consolidação de uma proposta neste mesmo formato — reserva de cotas de bolsas especificamente para os **temas da Aliança Global — em nível nacional** fortaleceria o Pilar de Conhecimento da Aliança, estimulando a produção científica de base empírica em articulação com a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de combate à fome e à pobreza no Brasil e em outros países signatários. Além disso, teria um impacto significativo a longo prazo, considerando que o **investimento na formação de jovens pesquisadores** nesta temática teria reflexos na produção de pesquisas ao longo de toda sua trajetória acadêmica.

5. DESAFIOS IDENTIFICADOS, PROPOSTAS DE APRIMORAMENTO E PRÓXIMOS PASSOS

A estratégia de Cooperação Acadêmica em apoio à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza tem se mostrado promissora, ao passo que vem fortalecendo o engajamento das instituições de ensino e de pesquisa na agenda de combate à fome e à pobreza. A ampliação de redes e o intercâmbio de conhecimentos entre universidades têm contribuído para fortalecer a atuação da Aliança Global como mecanismo reconhecido internacionalmente e consolidar a dimensão acadêmica como um de seus pilares.

Todavia, persiste o desafio de garantir a **expansão contínua** dessa estratégia, sobretudo em países e regiões que contam com poucas ou nenhuma instituição acadêmica como Membro da Aliança Global, como na África, na Ásia, na Europa Oriental e nos países Árabes. A ampliação geográfica e institucional é fundamental para assegurar a diversidade de perspectivas e a efetividade das políticas públicas em escala global. Nesse sentido, esse é um compromisso a ser perseguido pelo GT de Cooperação Acadêmica, assim como, pela Representação Compartilhada de Instituições Acadêmicas da Aliança Global.

Outro desafio que se apresenta é aprofundar os debates relativos à redução da pobreza, reconhecendo que o enfrentamento da fome, embora central, não abrange todas as dimensões que levam à vulnerabilidade social. Ampliar o escopo das discussões significa incorporar temas como inclusão produtiva,

proteção social, acesso a serviços públicos essenciais, desigualdades territoriais e dinâmicas estruturais que perpetuam a pobreza em diferentes contextos.

Torna-se fundamental integrar **abordagens multidimensionais da pobreza** e promover a articulação entre universidades, centros de pesquisa, governos e organismos internacionais, de modo a construir análises mais complexas e propor soluções que dialoguem com realidades diversas. Assim, o aprofundamento do debate contribui para qualificar a atuação da Cooperação Acadêmica e para fortalecer sua capacidade de subsidiar políticas públicas alinhadas às metas da Aliança Global e aos ODS 1 e 2. Diante disso, acredita-se que a realização do seminário sobre a saída do Brasil do Mapa da Fome será um importante momento de discussão.

Igualmente, a **concretização dos programas sociais** previstos na Cesta de Políticas da Aliança Global, a serem adotados pelos países, constitui um objetivo central a ser buscado no próximo período de atuação do GT de Cooperação Acadêmica. Isso deve se dar a partir de dois aspectos: da inserção das universidades enquanto **referências técnicas e da incorporação de exemplos** provenientes de um número maior de países, de modo a fortalecer sua abrangência, diversidade e capacidade de refletir distintas realidades nacionais.

Permanece o desafio de ampliar a **diversidade de políticas** que integram a cesta da Aliança Global. Essa expansão deve ocorrer, sobretudo, a partir dos projetos já em andamento, que oferecem oportunidades concretas para incorporar novas experiências à cesta de políticas da Aliança Global. Entre elas, destacam-se iniciativas que permitirão trazer maior visibilidade a **políticas públicas do México, da Espanha, da China e de países da América do Sul**, ampliando a diversidade temática e geográfica das contribuições.

Além disso, o desenvolvimento de projetos que envolvam a **extensão universitária** se apresenta de suma relevância, uma vez que essa dimensão permite conectar diretamente a produção acadêmica às demandas concretas da sociedade. Dessa forma, a extensão deve ser um setor estrategicamente mobilizado no próximo período de trabalho do GT de Cooperação Acadêmica. Do mesmo modo, o incentivo à **Iniciação Científica** mostra-se igualmente

estratégico, dado seu potencial de gerar impactos de longo prazo ao promover a formação de novos pesquisadores dedicados ao enfrentamento da fome e da pobreza.

Diante desses desafios e apontamentos, torna-se um propósito estratégico da Cooperação Acadêmica consolidar **uma institucionalidade e uma governança perene** entre universidades e governos. Isso deve se dar por meio da Representação Compartilhada de Instituições Acadêmicas no âmbito das instâncias de liderança da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, capaz de sustentar, ao longo do tempo, um compromisso efetivo com a erradicação da fome e a redução da pobreza, a partir de análises cientificamente referenciadas. Essa estabilidade institucional é fundamental para assegurar continuidade às ações, fortalecer a cooperação internacional e garantir que o conhecimento produzido no âmbito acadêmico contribua de forma consistente para políticas públicas estruturantes e duradouras.

CRÉDITOS E FICHA TÉCNICA

Representantes do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)

Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

José Wellington Barroso de Araújo Dias

Secretário-Executivo

Osmar Ribeiro de Almeida Júnior

Secretaria-Executiva (SE/MDS):

João Paulo de Faria Santos, coordenador do GT de Cooperação Acadêmica;

Érica Feitosa Coelho Marinho de Andrade,

secretária técnica-executiva do GT;

Raquel Araújo de Sousa, suplente;

Assessoria Especial de Assuntos Internacionais (Aessin/MDS):

Leonardo Kazuo dos Santos Serikawa,

coordenador suplente do GT;

Francisco Xavier, suplente.

Secretaria Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome (SECF/MDS):

Valéria Torres Amaral Burity, titular;

Fernando Rabello Paes de Andrade, suplente.

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan/MDS):

Janine Giuberti Coutinho, titular;

Myriam Cyntia Cesar de Oliveira, suplente.

Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (Sagcad/MDS):

Matheus Gomes da Silva Leal, titular;

Fabio Monteiro Rigueira, suplente.

Assessoria de Participação Social e Diversidade (APSD/MDS):

Jéssica Leite Silva, titular;

Adelaide Suely de Oliveira, suplente.

Consultoria Jurídica (Conjur/MDS):

Priscila Bessa Rodrigues, titular;

Daniella Ribeiro de Pinho, suplente.

Representantes das Universidades

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC):

Cristiane Derani, titular;

Danielle de Ouro Mamed, suplente.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS):

Sérgio Schneider, titular;

Cátia Grisa, suplente;

Diogo Joel Demarco, suplente;

Paulo André Niederle, suplente.

Universidade de Brasília (UnB):

Mário Lucio de Ávila, titular;

Anelise Rizzolo de Oliveira, suplente.

Universidade Federal de Goiás (UFG):

Adriano Rodrigues de Oliveira, titular

Fabiana Thomé da Cruz, suplente.

Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas (EPPG/FGV):

Julio Cesar de Aguiar, titular;

Paulo Augusto Meyer Mattos Nascimento,

suplente.

Fundação Getúlio Vargas – Projetos (FCV – Projetos):

Luiz Gustavo Medeiros Barbosa, titular;

Marcelo Cortes Neri, suplente.

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP):

Thais Maria Ferreira de Souza Vieira, titular;

José Belasque Júnior, suplente.

Convidados:

Fábio Veras Soares

Ricardo Campante Cardoso Vale

Joana Simões Costa

Fabio Alves

Equipe de apoio:

Adda Luisa de Melo Sousa;

Elis Regina Arevalos Soares;

Lara Steffany Pae da Silva Poncian;

Redação e Revisão:

João Paulo de Faria Santos

Érica Feitosa Coelho Marinho de Andrade

Adda Luisa de Melo Sousa

Elis Regina Arevalos Soares

Design e Diagramação:

Thiago Sousa (ASCOM/MDS)

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME**

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO